



No embalo do faraó

Papa-títulos no Egito e uma das equipes mais tradicionais e vitoriosas do futebol africano, o Al Ahly é acostumado a levantar troféus. O time virou figurinha carimbada no Mundial, especialmente pelo domínio no continente, vencedor de três das últimas quatro edições da Liga dos Campeões da CAF. O elenco serve de base para a seleção egípcia, com o goleiro El Shewawy, e se reforçou com peças do mesmo calibre. Os protagonistas são o meia Ashour e o atacante Abou Ali, com 16 bolas na rede. O espanhol José Riveiro assumiu o cargo de treinador no fim de maio.

Fé no espírito copeiro

A "Era Simeone" no Atlético de Madrid ficou marcada por um time que, apesar de ter levantado poucos troféus, tornou-se reconhecido por dar trabalho para os gigantes, especialmente em competições de mata-mata. Na atual temporada, porém, a equipe caiu ainda nas oitavas da Liga dos Campeões e não fez sombra para os gigantes Barça e Real na Espanha. A boa notícia foi o argentino Julián Álvarez, que chegou do Manchester City e se consolidou como um dos principais atacantes da atualidade, servido por Griezmann.

Elenco de multifunções

Representante da Oceania, o Auckland City é soberano no continente e recordista em participações no formato antigo do Mundial, com 11 presenças. Apesar do sucesso local, o clube ainda é amador e a maior parte do elenco concilia a vida esportiva com outros empregos. O destaque é o zagueiro Adam Mitchell, que passou pelo futebol sérvio e inglês antes de voltar ao país natal, onde divide o papel de capitão da equipe com a função de gerente imobiliário. Outros exemplos são o lateral Jordan Vale, professor, e o goleiro Ciganda, limpador de piscinas.

Uma versão repaginada

Vencedor da Liga dos Campeões em 2021, o Chelsea foi vendido pouco depois e passou por uma repaginação completa. Os únicos remanescentes são os laterais Reece James e Chilwell, já que o clube passou a apostar na chegada de jovens. A reestruturação começou a dar frutos nesta temporada, com o quarto lugar na Premier League e o título da Liga Conferência. Os Blues se reforçaram ainda mais na atual janela, com mais de R\$ 450 milhões investidos nas chegadas de Mamadou Sarr, Delap e Essugo, além do retorno de Andrey Santos do empréstimo.



Quem tem Messi, tem tudo

Caçula da competição, fundado em 2018, o Inter Miami ostenta o posto de grande anfitrião da Copa do Mundo de Clubes. Classificado como representante do país sede, o time ganhou proporções ainda maiores ao contratar Lionel Messi, astro e protagonista do elenco ao lado dos veteranos Luis Suárez, Busquets e Jordi Alba. Treinado por outro ex-Barça, o argentino Mascherano, o time parou na semifinal da Copa dos Campeões da Concacaf e está em terceiro na MLS. Messi segue brilhando e soma 21 participações em gols, mas lacunas em outras posições são o perigo.

Gloriosa oportunidade

O botafoguense não para de viver uma montanha-russa. Terminou 2024 campeão da Libertadores e do Brasileirão, mas iniciou 2025 sem técnico e empilhando decepções. O time trouxe o português Renato Paiva para o comando e, após um começo ruim, o treinador parece ter dado uma cara à equipe. Às vésperas do Mundial, a saída de Igor Jesus após o torneio foi amenizada com a chegada de um pacote de reforços de grife, como Arthur Cabral, Joaquin Correa e Montoro. Resta saber se os novos nomes terão impacto imediato para avançar no grupo com dois gigantes europeus.

Adeus com chave de ouro

Na lista dos gigantes europeus, o Bayern chega como um dos mais cotados ao título após voltar a ser campeão da Bundesliga. Liderado por Harry Kane, autor de 38 gols e 13 assistências na temporada, o clube bávaro sofreu com lesões de peças importantes, mas deve ter a maioria do elenco à disposição para ir com força total na Copa do Mundo de Clubes, especialmente com o retorno da joia Musiala. Jonathan Tah, zagueiro ex-Leverkusen, chegou como reforço na janela, enquanto o veterano Thomas Muller se despede ao fim do torneio.

Em nome da esperança

O Espérance pode ser um clube desconhecido para o torcedor brasileiro, mas é uma das maiores potências da Tunísia e do futebol africano. O time ainda ostenta a segunda maior invencibilidade entre os participantes da Copa do Mundo de Clubes, sem perder há 11 jogos. A espinha dorsal do técnico Maher Kanzari, contratado no fim de março deste ano, conta com o ponta-direita Yan Sasse, ex-Vasco, e o atacante Rodrigo Rodrigues, ex-Juventude, mas o destaque é o ponta-esquerda argelino Youcef Belaili, autor de 18 gols e 16 assistências.



Pintar o globo de verde

Protagonista no futebol brasileiro na última década, o Palmeiras desponta como um dos representantes verde-amarelos mais bem cotados na Copa do Mundo de Clubes. Apesar de não ter contratado nenhum reforço na janela especial para o torneio, a aposta foi em abrir o bolso no início do ano e entrar com nomes como Vitor Roque, Paulinho e Facundo Torres durante o primeiro semestre. A equipe segue mortal em competições de mata-mata com Abel Ferreira, porém a dificuldade em confrontos diretos ainda são um pé atrás para a torcida alviverde.

Virar gigante de vez

Vencedor da Liga dos Campeões com direito a goleada na final e dono de todos os títulos que disputou em 2024/25, o Paris Saint-Germain chega como o time a ser batido na Copa do Mundo de Clubes. Apesar de ter tido dificuldades no início da temporada, Luis Enrique encaixou a equipe com muita imposição física em campo e um ataque mortal que perdeu apenas sete jogos. A grande estrela é Ousmane Dembelé, um dos favoritos à Bola de Ouro, porém está como dúvida para as primeiras partidas do torneio após se lesionar na data Fifa.

Confiança encarnada

Comandado pelo técnico Bruno Lage, marcado pela passagem no Botafogo, o Benfica teve mais um ano longe das glórias no futebol português. Apesar de amargar vices para o Sporting, o time fez boas apresentações na Liga dos Campeões e repetir a dose na Copa do Mundo de Clubes pode servir como uma demonstração à torcida de que o time pode voltar a ser o manda-chuva em Portugal. A referência na frente é Pavlidis, autor de hat-trick contra o Barça, ao lado do turco Akturkdoglu e Di María, que se despede antes de voltar ao Rosário Central.

Quer o mundo de novo

A possível saída de Gerson tumultuou o ambiente de um Flamengo que conseguiu encontrar tranquilidade pouco antes da chegada à Copa do Mundo de Clubes ao assumir a liderança do Brasileirão e carimbar a classificação nas copas. Os resultados recentes superaram a desconfiança de parte da torcida e deram mais moral ao trabalho de Filipe Luís, que poderá contar com o elenco completo após o retorno dos lesionados Plata, Pulgar e De la Cruz, além da chegada de Jorginho. A dúvida ainda é se ter Pedro e Arrascaeta juntos pode atrapalhar a intensidade do time.



No talento da garotada

Apesar de ser um clube tradicional na Europa e dono do favoritismo no grupo, o Porto teve uma temporada abaixo, com o terceiro lugar no Campeonato Português e o título da Supertaça de Portugal. A equipe sentiu as baixas de Galeno e Nico González, vendidos em janeiro, mas jovens talentos foram um sinal de esperança, especialmente o goleiro Diogo Costa, o meia Rodrigo Mora e o atacante Samu. O brasileiro Pepê, ex-Grêmio, é um dos homens de confiança do técnico argentino Martin Anselmi, que chegou no início do ano.

Anfitrião azarão

Outro do hall de "anfitriões", o Sounders foi campeão da Concacaf em 2022, mas vive um cenário diferente em 2025. Conhecidos da torcida brasileira, o volante João Paulo perdeu espaço, enquanto o meia Lodeiro, ambos ex-Botafogo, e o atacante peruano Ruidíaz, carrasco do Brasil, não estão mais no time. Quem assume o protagonismo no momento são nomes mais modestos, como Ryan Kent, Pedro de la Vega e Rusnák. Até o técnico da equipe, Brian Schmetzer, assumiu o papel de azarão e disse que "um gol já seria um sucesso" no grupo da morte.

Quem te viu, quem te vê

De volta ao palco mundial quase duas décadas depois, o Boca apostou no retorno do técnico Miguel Russo, mesmo treinador da conquista da Libertadores de 2007. Anunciado há duas semanas, o técnico encontrou o time eliminado nas quartas de Abertura e fora até na pré-Libertadores, além da pressão no presidente Riquelme. A equipe se reforçou com destaques de outros nomes do futebol local para somar aos veteranos Ander Herrera e Cavani, ambos longe do nível técnico e físico apresentado na Europa, mas esperança no torneio.

Chegado de última hora

Último a se classificar para a Copa do Mundo de Clubes, o Los Angeles FC sequer imaginava disputar o torneio meses atrás, mas agora mira fazer bonito para a torcida local. O elenco é muito diferente daquele vice-campeão da Concacaf em 2023, com os holofotes para a dupla Giroud e Lloris, campeões do mundo com a França em 2018. Quem rouba a atenção é o gabonês Denis Bouanga, decisivo no playoff contra o América do México. O torcedor brasileiro ainda deve lembrar do zagueiro Marlon, ex-Flu, e do volante Igor Jesus, ex-Fla.